

QUESTÃO DE VALOR

Ninguém pode alegar insignificância ou desvalia para fugir aos deveres que lhe competem, na obra de elevação do mundo.

- O -

A pedra quase impermeável serve aos alicerces.

- O -

A areia áspera é vultoso elemento na construção.

- O -

O remédio amargo é instrumento de cura.

- O -

O mal de agora pode ser simplesmente um véu de sombra, ocultando o bem de amanhã.

- O -

Há pessoas que se confessam inaptas para qualquer serviço do Evangelho; entretanto, isso acontece porque vivem esquecidas de que a Direção da Vida, entre os filhos da fé, não pertence à vontade humana.

- O -

O bloco de mármore, perdido no matagal, é simples calhau sem valor, mas, nas mãos do artista, é a fonte de que sairá a obra-prima.

- O -

Uma enxada ao abandono é traste inútil, entretanto, nos braços do bom lavrador é precioso instrumento na garantia do pão.

- O -

O pântano, em si, é pestilênci a e ruína, contudo, se recebe a assistênci a do pomicultor, dá lugar a vegetais que enriquecem a vida.

- O -

Um fio de cobre, perdido na via pública, é resíduo destinado à lata de lixo, mas se for ligado entre a usina e a lâmpada é o condutor impo nente da luz e da energia que sustentam o progresso.

- O -

Se contamos exclusivamente conosco, na realidade, somos meros átomos pensantes; toda via, se aceitamos a direçã o de Jesus para a nossa vida, cada experiência ser-nos-á indubitavelmente rica de bênci ões do Divino Mestre.

- O -

Pelo nosso passado, somos simples sombras, mas se o nosso presente procura imantar-se com o Cristo, nossa bússola indicará os horizontes da verdadeira luz em nosso favor.

- O -

Não te consideres tão-somente pelo que és. Vejamo-nos em companhia do Cristo, para que o Senhor esteja em nós.

- O -

O zero à esquerda do número será sempre nada, mas à direita do algarismo, é valor substancial em ascenção crescente para o Infinito.

- O -

Lembremo-nos de que Jesus é a Divina Unidade e situemos nossa existência à direita do Nosso Senhor e Mestre.

EXERCÍCIO DO BEM

Comumente inventamos toda a espécie de pretextos para recusar os deveres que nos constrengem ao exercício do Bem.

- O -

Amolentados no reconforto e intalados egoisticamente em vantagens pessoais, no imediatismo do mundo, não ignoramos que é preciso agir e servir na solidariedade humana; todavia, derramamos desculpas a rodo, escondendo teimosia e mascarando deserção.

- O -